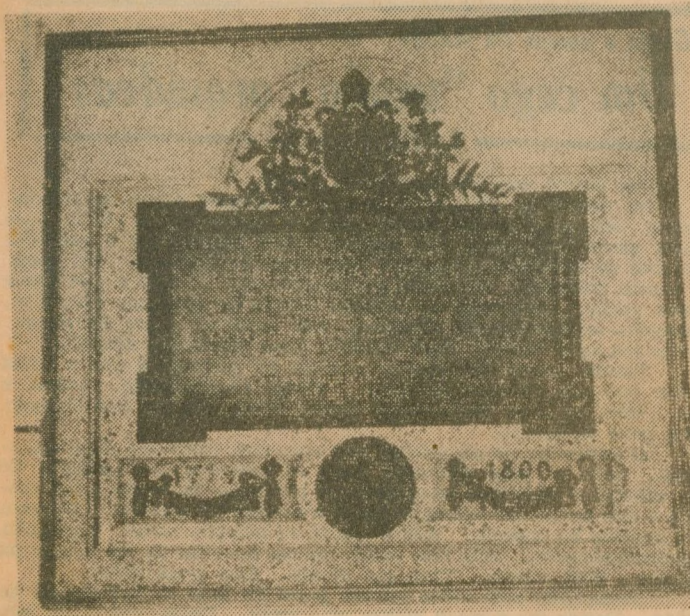


MONUMENTO HISTÓRICO: RESTAURAÇÃO URGENTE PARA A IGREJA E O MOSTEIRO DE SÃO BENTO



Lápide indicativa da existência, na igreja do Mosteiro de São Bento, dos restos mortais de Frei Gaspar da Madre de Deus, ilustre brasileiro que nasceu em São Vicente e morreu



O altar-mor da igreja de N. S. do Deserto, contíguo ao mosteiro de São Bento, notando-se os estragos ocasionados pela ação do cupim

Faltam providências das autoridades para resguardar as reliquias históricas de Santos. É por isso que um dos mais antigos monumentos da cidade está condenado a desaparecer, a ser convertido em ruínas, ou sofrer completa depreciação de seu valor, pelos enxertos de material e técnica moderna na sua estrutura. Trata-se da Igreja e do Mosteiro de São Bento, na encosta do morro do mesmo nome.

O cupim, a esta altura, compromete completamente o altar mor e pontos vitais da igreja, além das partes do vetusto mosteiro dos padres Beneditinos, contíguo ao templo.

Valor histórico

Não há a negar o valor histórico que representa aquele conjunto: mosteiro e igreja. A data de sua construção é posterior à igreja de Santo Antônio do Valongo, mas apenas 11 anos, pois foi em 1651 que ali erigiram os beneditinos uma igreja consagrada a venerar o fundador de sua Ordem, ao lado

do mosteiro construído para sua residência.

No seu interior sente-se a antiguidade das paredes, dos altares, das imagens, todas representando com autenticidade o estilo Colonial, em voga na época de sua construção. Também ali estão os restos mortais do grande santista Frei Gaspar da Madre de Deus.

Um pouco de história

A gratidão de um navegador fez erigir, no alto da maior elevação de Santos uma capela dedicada a Nossa Senhora do Monte Serrate, passando aquele morro a ser conhecido, também, pela denominação de Monte Serrate. Isso foi entre 1603 e 1608.

Quarenta e dois anos mais tarde, isto é, em 1650, D. Francisco de Souza, governador do Brasil, doou à Província Beneditina extensa gleba de terra, na Baixada Santista, desde Cubatão até o Monte Serrate, com a obrigatoriedade de aquela Ordem religiosa tomar sob seus cuidados a capela de N. S. do Monte Serrate.

ARQUIVO
Celso Maria de Mello Pupo
Campinas - SP.



Fachada da igreja de N. S. do Desterro, ao lado do mosteiro de São Bento, onde atualmente funciona o Colégio São Vladimir, que abriga filhos de russos brancos

Um ano mais tarde, assumindo realmente a sua nova possessão, os padres da Ordem de São Bento fizeram erguer no morro do Desterro uma igreja e, ao lado, um mosteiro, para sua residência. O conjunto foi dedicado ao fundador da ordem, São Bento, passando, então, a ser conhecido todo o morro sob essa denominação.

311 anos

Atualmente, os monjes beneditinos não mais habitam o mosteiro. Apenas um padre permanece, continuando, também, a administrar a capela de N. S. do Monte Serate, como há mais de 300 anos vem sendo feito.

No antigo mosteiro está instalado um pensionato de meninos, dirigido por um padre jesuíta. É o Colégio São Vladimir, que reúne filhos de russos brancos, sob o regime de pensionato, frequentando os menores as escolas primárias das redondezas, enquanto os ginasianos são matriculados no Colégio Santista.

Para tornar habitável o mosteiro, várias vezes têm sido retocadas as paredes, substituídas travessas, etc., por causa do cupim.

Restauração

Até agora, a estrutura primitiva tem sido respeitada, nas restaurações parciais realizadas. Mas a ação do cupim não para, colocando em xeque a existência daquele conjunto religioso de alto significado histórico para Santos.

Impõe-se que, imediatamente, o Serviço do Patrimônio Histórico da União tome conhecimento desse monumento, tomando-o sob seus cuidados, para que não venha a sofrer qualquer arranhão o valor intrínseco da obra. Uma restauração completa é imprescindível, para que, além da salvaguarda do monumento, continue ele a prestar os relevantes serviços a que foi recentemente destinado, de abrigo de filhos de russos brancos, que querem continuar sua vida em liberdade.

Altars

Três são os altares da igreja de São Bento. O maior, onde há a imagem de N. S. do Desterro, primitiva denominação da igreja, está completamente comprometido. As colunas laterais, em madeira lavrada e recamada de ouro, apresentam-se minadas de cupim,

o que transparece externamente, pelos pontos indicativos da penetração daquele destruidor. Esse altar é mais ou menos recente, tendo sido trazido para Santos pelo padre Jesuino do Monte Carmelo, sacerdote santista, nascido a 25 de março de 1764 e falecido em Itú, em 2 de junho de 1817. Tem, portanto, apenas cerca de duzentos anos.

Em contraste, o mais antigo dos altares, o que fica ao lado esquerdo, e que era primitivamente o altar-mor, não apresenta nenhum sinal de comprometimento pelo cupim. O que lhe fica fronteiro, à direita da igreja, esse demonstra pontos de penetração pelo inseto.

Todas as imagens demonstram grande antiguidade, esculpidas em madeira, não sendo dado, a uma visita rápida, um exame detido se estão atacadas pelo cupim.

Estrutura

Em toda a igreja, à exceção do altar já descrito, dedicado a Santa Gertrudes, e da porta de entrada, todo o madeiramento está exigindo uma restauração imediata, inclusive o côro e os balcões laterais. Dos altares já dissemos ser urgente uma providência, não apenas pelo valor histórico, mas também no sentido do culto devendo, por isso, cooperarem o Serviço do Patrimônio Histórico da União e a província beneditina, para que Santos não perca uma de suas relíquias e a assistência espiritual ao morro de São Bento não sofra comprometimento.

Na torre, segundo informou-nos o pe. Guriy Campus, do rito bizantino e que tem a direção do pensionato instalado no mosteiro, ao início do corrente ano foram substituídos os azulejos laterais em três faces, por estarem eles soltando e não mais servirem para sua função de preservar a penetração da água. Na outra face, onde eram diferentes os azulejos, não houve a substituição por não terem sido encontrados outros semelhantes, mas não poderão perquirar por muito tempo.

Aguarda, assim, a população de Santos, o urgente tombamento do mosteiro e da igreja de São Bento, para uma completa e urgente restauração daquele monumento histórico, há mais de trezentos anos servindo a cidade.